



# Termômetro Tributário

## Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo

Esta é a sétima edição do ano de 2019 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em junho, foram analisados os valores referentes à arrecadação dos principais impostos federais do mês de abril de 2019. Dando continuidade à análise, esta edição apresenta e discute os dados de arrecadação federal referente ao mês de maio de 2019, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2018, conforme apresentado na Tabela 1.

Ressalta-se que, desde a edição de maio de 2018, os municípios de Porto Ferreira, Descalvado e Santa Rita do Passa Quatro foram excluídos da análise por não pertencerem mais à jurisdição da DRF de Ribeirão Preto. Adicionalmente, desde a edição de outubro de 2018, a análise dos dados de arrecadação é referente somente à contribuição dos estabelecimentos residentes em cada município. Anteriormente, era contabilizada toda a arrecadação das empresas – considerando-se a sede e suas filiais situadas em outros municípios - no município sede. Outra alteração foi a inclusão da arrecadação de Pessoas Físicas.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Maio)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %
IPI	4.435.444	4.643.640	4,7%	1.913.436	1.950.187	1,9%	16.170	17.252	6,7%	8.275	8.268	-0,1%
PIS/PASEP	5.390.289	5.504.232	2,1%	1.874.204	1.829.953	-2,4%	20.526	20.641	0,6%	11.953	11.627	-2,7%
IRRF	16.076.240	17.240.109	7,2%	6.884.880	7.361.766	6,9%	47.003	49.079	4,4%	25.161	27.604	9,7%
CSLL	4.305.561	4.486.086	4,2%	1.756.967	1.950.467	11,0%	20.898	18.918	-9,5%	12.623	11.031	-12,6%
IRPJ	7.828.535	8.348.261	6,6%	3.263.084	3.856.129	18,2%	45.663	39.819	-12,8%	27.013	23.628	-12,5%
COFINS	20.577.438	20.860.186	1,4%	7.771.842	7.875.986	1,3%	74.028	72.453	-2,1%	44.814	40.949	-8,6%
TOTAL	74.300.296	76.280.085	2,7%	29.140.684	30.422.984	4,4%	402.757	408.068	1,3%	239.883	232.426	-3,1%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de mai./2019

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais atingiu R\$ 76,2 bilhões, em maio de 2019, o que representou aumento de 2,7% em relação ao mesmo mês de 2018. Todas as rubricas analisadas apresentaram resultado positivo, nas seguintes magnitudes: IRRF de 7,2%, IRPJ de 6,6%, IPI de 4,7%, CSLL de 4,2%, PIS/PASEP de 2,1% e COFINS de 1,4%.

No estado de São Paulo, o total arrecadado em maio de 2019 foi de R\$ 30,4 bilhões, aumento de 4,4% frente a maio de 2018. Com exceção do

PIS/PASEP, que recuou 2,4%, todas as rubricas analisadas apresentaram crescimento, com destaque para o IRPJ (18,2%) e CSLL (11,0%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 408 milhões. O resultado representou um aumento de 1,3% quando comparado a maio de 2018. As rubricas analisadas apresentaram resultados diversos: o IPI, IRRF e PIS/PASEP apresentaram aumento de 6,7%, 4,4% e 0,6%, respectivamente, ao passo que o IRPJ, a CSLL e a



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo

COFINS sofreram queda de 12,8%, 9,5% e 2,1%, nessa ordem.

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 232,2 milhões,

valor 3,1% inferior ao arrecadado no mesmo mês do ano anterior. Com exceção do IRRF, que apresentou aumento de 9,7%, todas as rubricas analisadas apresentaram queda, com destaque para a CSLL (12,6%) e IRPJ (12,5%).

**Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado Jan./19 a Mai./19)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %	2018	2019	Var %
IPI	22.736.794	23.436.063	3,1%	9.804.868	9.760.951	-0,4%	82.189	85.511	4,0%	39.401	41.183	4,5%
PIS/PASEP	28.262.958	28.632.695	1,3%	10.292.313	10.138.158	-1,5%	114.778	115.932	1,0%	65.837	65.507	-0,5%
IRRF	91.438.708	93.810.534	2,6%	41.950.061	42.232.453	0,7%	266.467	276.662	3,8%	135.539	146.226	7,9%
CSLL	38.394.816	41.385.970	7,8%	17.256.494	17.411.207	0,9%	192.616	205.200	6,5%	113.132	109.247	-3,4%
IRPJ	67.538.279	76.211.050	12,8%	30.919.615	32.502.715	5,1%	419.457	445.499	6,2%	230.054	225.261	-2,1%
COFINS	105.475.791	105.117.166	-0,3%	42.397.709	41.796.932	-1,4%	401.231	406.853	1,4%	225.219	223.542	-0,7%
<b>TOTAL</b>	<b>438.964.640</b>	<b>443.435.032</b>	<b>1,0%</b>	<b>185.124.084</b>	<b>182.445.814</b>	<b>-1,4%</b>	<b>2.454.343</b>	<b>2.542.374</b>	<b>3,6%</b>	<b>1.411.746</b>	<b>1.383.744</b>	<b>-2,0%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de mai./2019

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e maio de 2019 e a compara com o valor arrecadado no acumulado de janeiro e maio de 2018. No acumulado dos últimos cinco meses, a arrecadação tributária brasileira atingiu a cifra de R\$443,4 bilhões, com crescimento de 1,0% frente a arrecadação registrada no mesmo período do ano anterior. Com exceção da COFINS, que apresentou variação negativa de 0,3%, todas as rubricas analisadas apresentaram crescimento com destaque para o IRPJ (12,8%).

No estado de São Paulo, o acumulado entre janeiro e maio encerrou com um total arrecadado de R\$ 182,4 bilhões e queda de 1,4% na comparação com o valor acumulado para o mesmo período do ano anterior. As rubricas apresentaram resultados diversos, sendo queda

no PIS/PASEP (1,5%), COFINS (1,4%) e IPI (0,4%) e aumento no IRPJ (5,1%), CSLL (0,9%) e IRRF (0,7%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada entre janeiro e maio totalizou R\$ 2,5 bilhões, representando um aumento de 3,6% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas analisadas apresentaram variação positiva, sendo CSLL (6,5%), IRPJ (6,2%), IPI (4,0%), IRRF (3,8%), COFINS (1,4%) e PIS/PASEP (1,0%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor arrecadado de R\$ 1,3 milhões representou uma queda de 2,0% na arrecadação acumulada entre janeiro e maio de 2019 frente à arrecadação acumulada de R\$ 1,4 milhões entre janeiro e maio de 2018. As rubricas analisadas também apresentaram resultados diversos, com destaque para o aumento do IRRF de 7,9%.



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

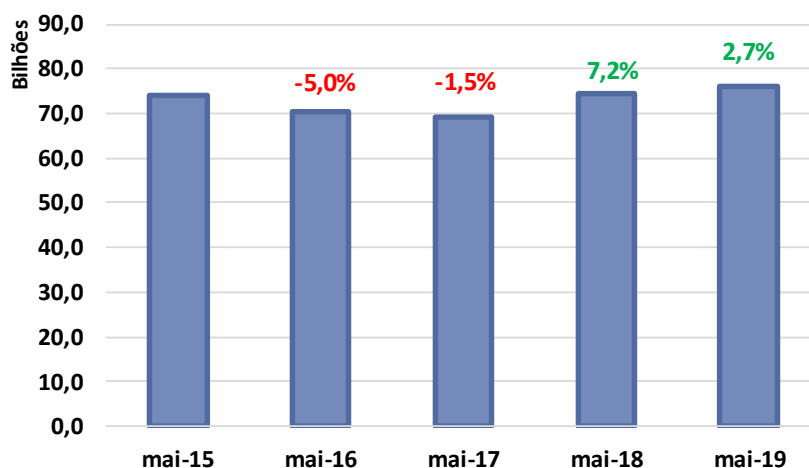
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos, para os meses de maio e os valores acumulados entre janeiro e maio. Também são feitas comparações com os períodos equivalentes de anos anteriores.

Conforme reportado na Figura 1, a arrecadação registrada no mês de maio de 2019 foi a maior arrecadação dos últimos cinco anos,

sendo possível observar um aparente aumento na arrecadação. Na Figura 2, por sua vez, é possível observar que a arrecadação acumulada entre janeiro e maio segue o mesmo comportamento da Figura 1, sendo a arrecadação de 2019 a maior nos últimos cinco anos.

**Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (maio)**  
Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de mai. de 2019.

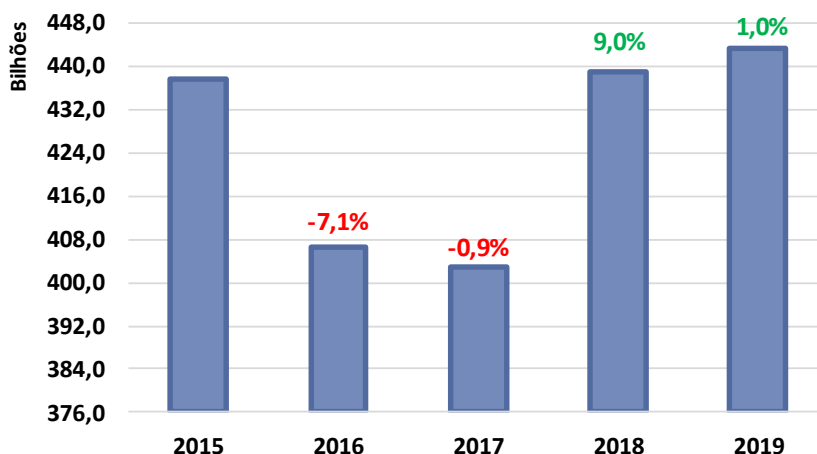


# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo

**Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado entre Janeiro e Maio) Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior**



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de mai. de 2019.

O relatório da Receita Federal (<http://receita.economia.gov.br/dados/receitadta/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2019/maio2019/analise-mensal-mai-2019-1.pdf>) apresenta indicadores que ajudam a contextualizar a arrecadação tributária do mês de maio de 2019.

O relatório indica que um dos destaques para o mês de maio foi a arrecadação do Imposto de Renda Retido na Fonte sobre os Rendimentos de Capital, com elevação de 23,47% em relação a maio de 2018, explicada pelos aumentos nominais no rendimento de dois itens: Aplicações de Renda Fixa (45,23%) e Fundos de Renda Fixa (42,77%).

Outro destaque foi a arrecadação conjunta do Imposto Sobre a Importação e do IPI Vinculado à Importação, com crescimento real de 9,61% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O resultado é explicado, principalmente, pelos crescimentos de 14,09% no valor em dólar das

importações e de 10,05% na taxa de câmbio e pelas reduções de 12,79% e de 5,24% nas alíquotas médias do Imposto de Importação e do IPI Vinculado, respectivamente.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, o setor de serviços não apresentou alterações em seu volume em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal.

Ainda em relação a abril de 2019, os ramos do setor de serviços que apresentaram crescimento foram os de *Serviços Prestados às Famílias* (0,5%), *Serviços de Informação e Comunicação* (1,7%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (0,7%) e *Outros Serviços* (2,6%), enquanto o ramo de *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correios* sofreu redução de 0,6%.



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Eduardo Carvalho Silva e Lorena Araujo

Na comparação contra o mesmo mês do ano anterior, o setor de serviços avançou 4,8%. Nesta base de comparação todos os ramos do setor apresentaram resultados positivos, sendo *Serviços Prestados às Famílias* (6,4%), *Serviços de Informação e Comunicação* (4,7%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (1,8%), *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correios* (5,7%) e *Outros Serviços* (8,7%).

Já segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, a produção industrial recuou 0,2% em relação ao mês imediatamente anterior. Sob esta base de comparação, houve avanço em apenas oito dos 26 ramos apresentados na pesquisa, com destaque para *Indústrias Extrativas* (9,2%) e *Impressão e Reprodução de Gravações* (15,3%). Já dentre os ramos que sofreram quedas, os destaques foram *Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados* (-7,1%) e *Fabricação de Produtos Diversos* (-5,8%).

Ainda sob a comparação com o mês imediatamente anterior, mas considerando as grandes categorias econômicas, tivemos crescimento nas categorias de *Bens de Capital* (0,5%) e *Bens Intermediários* (1,3%). Já as categorias de *Bens de Consumo Duráveis* e de *Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis* registraram quedas, sendo de 1,4% e 1,6%, respectivamente.

Já na comparação com abril de 2018, o setor industrial apresentou resultados melhores. Sob esta base de comparação a produção industrial avançou 7,1%. Dos ramos da indústria

apresentados na pesquisa, 21 dos 26 apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os crescimentos mais significativos foram *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (37,1%), *Fabricação de Bebidas* (23,9%), *Fabricação de Móveis* (18,6%), *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* (16,3%), *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (16,3%) e *Fabricação de Produtos Alimentícios* (16,2%). Ressalta-se ainda que diversos outros ramos apresentaram crescimentos acima de 10%. Dentre os setores que apresentaram queda, temos destaque para *Indústrias Extrativas*, que apresentou resultado contrário sob esta base de comparação, com redução de 18,2%.

Por fim, em relação às grandes categorias econômicas, sob esta base de comparação tivemos crescimentos bastante consideráveis, sendo *Bens de Capital* (22,2%), *Bens Intermediários* (2,3%), *Bens de Consumo Duráveis* (28,0%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis* (11,4%).